

ESCREVIVÊNCIAS SOBRE UMA LIGA ACADÊMICA DA AMAZÔNIA PARAENSE COMO ESPAÇO PARA A TROCA-CONSTRUÇÃO DE AFETOS NA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Rafael Moraes da Silva¹

INTRODUÇÃO

O ambiente educacional escolar, como uma das principais instituições sociais responsáveis pela garantia de direitos e cidadania, habilita à convivência social, atribuindo significado à coletividade e à individualidade de cada pessoa que o compõe. Pedra (2020), em contrapartida, ao pôr luz sob à pluralidade de realidades brasileiras que se encontram dentro das escolas, expõe as desigualdades sociais que atestam o despreparo deste ambiente para receber e lidar com tamanha demanda, gerando ainda mais exclusão a grupos já estigmatizados, a exemplo de pessoas inseridas na comunidade LGBTQIAPN+.

Moretti-Pires, Vieira e Finkler (2022) sinalizam a possibilidade do ambiente universitário ser uma via de acesso a melhores oportunidades de educação formal e um agente transformador de realidades na vida das pessoas que por ele circulam, contudo, é fragilizado quando, em seu interior, são reproduzidas violências como a discriminação contra as pessoas não-brancas, a sexualidade e ao gênero, prejudicando o desempenho acadêmico delas. Afirmam a necessidade de políticas educacionais à diversidade que transformem discursos discriminatórios e incentivem ações interventivas sobre a temática, gerando aporte teórico-político para a reformulação das interações sociais e institucionais quanto às pessoas que atingem e às que são atingidas.

Encaixam-se nessa perspectiva, iniciativas como as Ligas Acadêmicas, organizações com propósitos educacionais e sem fins lucrativos, uma extensão de ensino paralela às grades curriculares já estabelecidas pelas instituições de

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade da Amazônia, Pós – graduando do Curso de Especialização em Promoção de Políticas Públicas em Gênero e Sexualidade na Amazônia, do Programa de Pós – Graduação em Direito e Desenvolvimento da Amazônia, da Universidade Federal do Pará - UFPA, rafael.moraes58@gmail.com;

ensino superior, é constituída por estudantes e profissionais que possuem comum interesse em aprofundar academicamente os conhecimentos sobre algum campo específico de estudo (CONEPE, 2018). No Brasil, a primeira liga acadêmica foi criada na década de 1920 sob o comando da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a Liga de Combate à Sífilis, tinha como objetivo promover alterações sociais na saúde da população que enfrentava um grave contexto decorrente da epidemia da doença (YANG et al., 2019).

Neste segmento, apresenta a Liga de Cuidados Integrals à Diversidade Sexual e Gênero, a LACIGS+, uma entidade paraense ancorada no tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão com intuito de incentivar o cuidado, o diálogo e o desenvolvimento acadêmico e interpessoal tangente às temáticas sugeridas pelo próprio nome voltada para a população LGBTQIAPN+. Seus objetivos visam promover atividades que atendam e fomentem a formação em cuidados integrals à diversidade sexual e de gênero, dialogar com movimento políticos e culturais e propiciar espaços seguros de convivência e resistência para as pessoas LGBTQIAPN+ na Amazônia, sobretudo na região metropolitana da capital Belém (PA) através de reuniões de grupo de estudo, eventos e oficinas.

A justificativa deste trabalho se faz na tentativa de compreender a extensão acadêmica como um dos lugares possíveis para o fortalecimento individual e coletivo da comunidade LGBTQIAPN+ inserida no ensino superior. A metodologia deste trabalho delinea-se a partir do relato de experiência culminando numa “escrevivência”, termo cunhado por Conceição Evaristo para intitular a escrita de si mesma e as implicações críticas enquanto mulher negra na sociedade ao mesmo tempo que escreve sobre suas personagens em suas obras (EVARISTO, 2018). Nesse contínuo, emprega-se o conceito da autora para a vivência do autor autodeclarado e autoafirmado como um homem cis preto e gay, abordando sentidos enquanto participante de uma liga de cuidados integrals voltada à diversidade sexual e de gênero. Tem-se como objetivo explicar sobre o potencial de transformação e acolhimento de ligas acadêmicas, como a LACIGS+, um espaço destinado inicialmente ao desenvolvimento do desempenho acadêmico num ambiente que possibilita a troca e construção de afetos e vivências coletivas entre as pessoas que o integram, em que todes se autoafirmam LGBTQIAPN+.

Esta escrevivência sustenta-se a partir de conceitos teóricos como o de “Aprendizagem Significativa”, o “Sentimento de Pertencimento”, o “Empoderamento” e o “Lugar de Fala” ao passo em que são correlacionados à experiência vivida na LACIGS+ e no que implica e reverbera pessoalmente e socialmente seus resultados. A utilização do espaço acadêmico para abordar criticamente a pluralidade de vivências LGBTQIAPN+, contada pela mesma, incide na validação de

narrativas que favorecem o protagonismo social de quem as escreve e se identifica. Ademais, apresenta-se abaixo a Metodologia, os Resultados e a Discussão, as Considerações Finais, o Agradecimento e as Referências empregadas.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo-exploratório desenvolvido a partir do relato de experiência, este configura-se como um registro científico derivado de uma vivência no meio acadêmica ou profissional, contribui para a compreensão e construção do conhecimento sob o viés crítico e reflexivo da experiência com suporte teórico e metodológico (MUSSI, FLORES E ALMEIDA, 2021). Foram consultadas referências presentes na literatura bibliográfica de livros e de bases científicas de dados online como o Google Acadêmico e SciELO. Aborda as percepções do autor enquanto participante das atividades promovidas pela LACIGS+, como o grupo de estudos, os eventos e os momentos de lazer coletivo, no período entre Março de 2023 e Novembro de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço promovido pela LACIGS+ à ligantes oportuniza focar em questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero por via de uma abordagem interseccional, sobretudo da territorialidade quando tratamos delas na região amazônica, discutir as implicações subjetivas na individualidade e na coletividade de cada componente, bem como compreender as mútuas reverberações entre o meio social e as nossas vivências atravessadas por esses assuntos, legitimando-as a partir de um lugar de fala que considere nossas narrativas e reivindicações de necessidades através de uma lente sócio-crítica. Djamilia Ribeiro (2018) argumenta ser um local, do ponto de vista discursivo, em que indivíduos marginalizados reivindicam o direito à existência e denunciam violências estruturais oriundas da colonização. Não raro, esses lugares não costumam ser encontrados com facilidade por ligantes nas universidades como discentes e tampouco o conseguem com segurança dentro de casa, na escola ou outros ambientes que poderiam ser utilizados para dar vazão, receber validação empática e afetuosa às demandas tão plurais da individualidade de cada letra componente do grupo LGBTQIAPN+.

As discussões educacionais e sociais tangentes à sexualidade e ao gênero ainda são costumam ser temas espinhosos, não apenas por estarem no cerne da subjetivação, mas por atravessar questões morais sobre espaços sociais, corpo e relações de poder e resultam, por vezes, em um não aprofundamento destas

temáticas e conseqüentemente em um estudo vago, ou nem isso, invisibilizando as narrativas e as demandas de pessoas LGBTQIAPN+ já presente nas cadeiras universitárias e, por conseguinte, a que está externa a esse âmbito, alocando-as à margem, perpetuando o processo de aprendizagem majoritariamente mecânico e sem nenhum compromisso com uma leitura e atuação sócio-crítica sobre as nossas inúmeras realidades.

A Coletividade construída e reforçada pelas ligantes da LACIGS+ seja a cada encontro quinzenal dos grupos de estudos ou de eventos realizados como o “VisiBilidades” em alusão ao Dia da Visibilidade Bissexual e o “Negritudes LGBTQIAPN+” ao mês da Consciência Negra, favorece a troca e a construção de afetos e vínculos a partir de narrativas pessoais que se atravessam, se acolhem, se ouvem, se mobilizam e se ampliam para além da Liga, possibilitando aprendizados e compreensões abrangentes sobre as temáticas de gênero e sexualidade com um olhar, um escutar e um falar crítico e cuidadoso. Recaem ao que Carl Rogers (1969) afirma sobre Aprendizagem Significativa, num contexto constante mudanças, é necessário aprender a buscar o conhecimento e o significar como relevante num processo em que o conteúdo aprendido pode encontrar referências a partir das vivências de quem está aprendendo, de modo a compreender as suas dimensões afetivas, culturais, sociais e cognitivas (SILVA, LIMA E PONTES, 2023). Coaduna com a ambiência da LACIGS+ e nos permite atribuir significados aos desafios e às implicações da nossa existência de forma significativa, incentivando a produção de conhecimentos protagonizada por nós mesmas, nos retirando do lugar de objeto de estudo e assumindo a autoria e o protagonismo da escrita e de escrevivências.

Os benefícios pessoais e acadêmicos nas experiências de ligantes, promovidos pela vivência coletiva na LACIGS+, como a sensação de pertencimento e o sentimento de unidade, podem ser constatados através de falas, de posicionamentos, de comportamentos e da presença nos encontros e nas atividades realizadas, como os Círculos de Autocuidado, estes propiciam um momento mais amplo para partilha de narrativas que costumam surgir nas discussões dos grupos de estudos. É um espaço seguro proposto para que nós ligantes possamos acolher nossas histórias, nossas formas de se relacionar e partilhar os sentimentos de alegria, de angústia, de medo e etc., que por vezes não podem ser validados em casa, na escola, na universidade e outros.

Remete ao Empoderamento que Joice Berth (2018) compreende como um fenômeno em que uma pessoa se autoconscientiza, se transforma internamente e, conseqüentemente, transforma o meio externo, pondo-se como protagonista da própria história, esse processo de empoderamento consegue ser mais eficaz ainda quando nós nos apoiamos uns aos outros, colaborando no amparo e processo de

conscientização dos outros membros, corroborando o fortalecimento individual e coletivo tangente a um cuidado humanizado e uma atuação acadêmica e profissional que nos impulsiona a resistir humanamente e politicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Ligas Acadêmicas enquanto extensão de ensino das grades curriculares de graduação favorecem o aperfeiçoamento acadêmico específico em determinada área dos inúmeros conhecimentos científicos e conseqüentemente um espaço de desenvolvimento interpessoal, a exemplo da Liga de Cuidados Integrais à Diversidade Sexual e de Gênero, onde se legitima e discute a pluralidade de vivências LGBTQIAPN+.

Possuem um poder de transformação social a partir da pesquisa e da educação que a caracterizam como um agente político atuante, à sua forma, em pautas e demandas que estão para além de, somente, identitárias, mas que constituem subjetividades e as relações consigo, com as outras pessoas e com o mundo. Viabilizam o incentivo à escrita acadêmica numa perspectiva crítica a partir das próprias pessoas que a compõem, a exemplo de nós pessoas LGBTQIAPN+, abdicando o rótulo de objeto de estudo e reivindicando o lugar de protagonismo autoral nas produções de escrituras a respeito de suas narrativas, como o relato de experiência, fonte científica viável para o registro e produção sobre a temática em que se propõem.

Entretanto, faz-se necessário frisar que elas seguem a privilegiar as pessoas inseridas no ensino superior brasileiro, sendo necessário pensar em estratégias, em propostas de pesquisas e atividades que oportunizem a participação e busquem as opiniões da referida comunidade externa à universidade e ecoem essas vozes.

Palavras-chave: Amazônia, Afetividade; Coletividade; LGBTQIAPN+; Sexualidade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará. À todas as pessoas que compõem a LACIGS+, por todas as discussões, dedicação e troca-construção de afetos neste Coletivo que nos une e fortalece.

REFERÊNCIAS

BERTH, Joice. **O que é Empoderamento**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

MORETTI-PIRES, R. O.; VIEIRA, M.; FINKLER, M., Violência simbólica na experiência de estudantes universitários LGBT. **Rev. Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 4, p.

e200662pt, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PYLN3tMwZ5Yk3SYGdx59NmQL/#>>. Acesso em 09 nov 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Rev. Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>>. Acesso em 08 nov 2023.

PEDRA, Caio Benevides. A escola como espaço opressor: Exclusões e Violências vivenciadas por estudantes LGBT no ambiente escolar . *In*: SAMPAIO, Fabrício de Sousa; TAUARES, Leonardo Pereira. (Org.). **Contestando as fronteiras de Gênero, Raça e Sexualidade na sociedade brasileira**. Campina Grande: Amplla, 2020. cap. 5. p. 74-92,

ISBN: 9786588332115. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50858/2/A%20escola%20como%20espa%C3%A7o%20opressor%20exclus%C3%B5es%20e%20viol%C3%Aancias%20vivenciadas%20por%20e%20estudantes%20LGBT%20no%20ambiente%20escolar.pdf>> . Acesso em 09 nov 2023.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de Fala**. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

ROGERS, Carl Ransom. **Freedom to learn**. Columbus: Merrill, 1969.

SILVA, M. L.; LIMA, I. B.; PONTES, E. A. S. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Rev. Observatorio de La economía latinoamericana**. Curitiba, v. 21, n. 8, p. 9038-3050, 2023. Disponível em: <<https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/876/732>>. Acesso em 16 nov 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 7/2018, de 13 de março de 2018.** Normatiza a criação, o reconhecimento e o funcionamento de Ligas Acadêmicas na Universidade Federal de Sergipe. Sergipe: Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2018. Disponível em: https://proex.ufs.br/uploads/page_attach/path/9262/RESOLU__0_7.2018_CONEPE.pdf. Acesso em: 09 nov 2023.

YANG, G. Y et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista brasileira de educação médica.** Brasília, v. 43, n. 1, p. 80-86, jan./mar., 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/GyyP7rwpZpCN94xLRykYpVB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2023.